



Prefeitura Municipal de
Barra Mansa
Estado do Rio de Janeiro

CONCURSO PÚBLICO NÍVEL SUPERIOR MÉDIO E FUNDAMENTAL

PIH51 PROFESSOR I HISTORIA

CADERNO 1
GABARITO 1
APLICAÇÃO TARDE

Aplicação: 28/março

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES

- 1 - A duração da prova é de 3 horas e 30 minutos, já incluído o tempo de preenchimento do cartão de respostas.
- 2 - O candidato que, na primeira hora de prova, se ausentar da sala e a ela não retornar, será eliminado.
- 3 - Os três últimos candidatos a terminar a prova deverão permanecer na sala e somente poderão sair juntos do recinto, após aposição em ata de suas respectivas assinaturas.
- 4 - Você **NÃO** poderá levar o caderno de questões.

INSTRUÇÕES - PROVA OBJETIVA

- 1 - Confira atentamente se este caderno de perguntas, que contém **50** questões objetivas, está completo.
- 2 - Confira se seus dados e o **cargo** escolhido, indicados no **cartão de respostas**, estão corretos. Se notar qualquer divergência, notifique imediatamente o Fiscal/Chefe Local. Terminada a conferência, você deve assinar o cartão de respostas no espaço apropriado.
- 3 - Verifique se o número do Gabarito e do Caderno de Perguntas é o mesmo.
- 4 - Cuide de seu **cartão de respostas**. Ele não pode ser rasurado, amassado, dobrado nem manchado.
- 5 - Para cada questão objetiva são apresentadas cinco alternativas de respostas, apenas uma das quais está correta. Você deve assinalar essa alternativa de modo contínuo e denso.
- 6 - Se você marcar mais de uma alternativa, sua resposta será considerada errada mesmo que uma das alternativas indicadas seja a correta.

AGENDA

- 28/03/2010, Entrega de títulos ao final da prova.
- 29/03/2010, divulgação do gabarito da Prova objetiva:
<http://concursos.biorio.org.br>
- 30 e 31/03/2010, recursos contra formulação e conteúdos da Prova Objetiva na Internet: <http://concursos.biorio.org.br> até as 17h
- 12/04/2010, divulgação do resultado da análise dos recursos da Prova Objetiva.
- 13/04/2010, divulgação dos candidatos a terem os títulos avaliados.
- Informações:
Tel: 21 3525-2480 das 9 às 17h;
Internet:
<http://concursos.biorio.org.br>
E-mail:
barramansa2010@biorio.org.br
- Posto de Atendimento:
Av. Prof. João Chiesse Filho nº 650 (antigo quartel do exército)
9h às 12h e das 13h30min às 17h





LÍNGUA PORTUGUESA

Blogs, twitter, orkut e outros buracos

Não estou no “twitter”, não sei o que é o “twitter”, jamais entrarei nesse terreno baldio e, incrivelmente, tenho 26 mil “seguidores” no “twitter”. Quem me pôs lá? Quem foi o canalha que usou meu nome? Jamais saberei. Vivemos no poço escuro da web. Ou buscamos a exposição total para ser “celebridade” ou usamos esse anonimato irresponsável com nome dos outros. Tem gente que fala para mim: “Faz um blog, faz um blog!” Logo eu, que já sou um blog vivo, tagarelando na TV, rádio e jornais... Jamais farei um blog,

10 esse nome que parece um coaxar de sapo-boi. Quero o passado. Quero o lápis na orelha do quitandeiro, quero o gato do armazém dormindo no saco de batatas, quero o telefone preto, de disco, que não dá linha, em vez dos gemidinhos dos celulares incessantes.

Comunicar o quê? Ninguém tem nada a dizer. Olho as opiniões, as discussões “online” e só vejo besteira, frases de 140 caracteres para nada dizer. Vivemos a grande invasão dos lugares-comuns, dos uivos de medíocres ecoando asneiras para ocultar sua solidão deprimente.

20 O que espanta é a velocidade da luz para a lentidão dos pensamentos, uma movimentação “em rede” para raciocínios lineares. A boa e velha burrice continua intocada, agora disfarçada pelo charme da rapidez. Antigamente, os burros eram humildes; se esgueiravam pelos cantos, ouvindo, amargurados, os inteligentes deitando falação. Agora não; é a revolução dos idiotas online.

Quero sossego, mas querem me expandir, esticar meus braços em tentáculos digitais, meus olhos no “google”,
30 (“goggles” – olhos arregalados) em órbitas giratórias, querem que eu seja ubíquo, quando desejo caminhar na condição de pobre bicho bípede; não quero tudo saber, ao contrário, quero esquecer; sinto que estão criando desejos que não tenho, fomes que perdi.

O leitor perguntará: “Por que este ódio todo, bom Jabor?” Claro que acho a revolução digital a coisa mais importante dos séculos. Mas estou com raiva por causa dos textos apócrifos que continuam enfiando na Internet com meu nome.

40 Já reclamei aqui desses textos, mas tenho de me repetir. Todo dia surge uma nova besteira, com dezenas de e-mails me elogiando pelo que eu “não” fiz. Vou indo pela rua e três senhoras me abordam – “Teu artigo na Internet é genial! Principalmente quando você escreve: ‘As mulheres são tão cheirosinhas; elas fazem biquinho e deitam no teu ombro...’”

“Não fui eu...”, respondo. Elas não ouvem e continuam: “Modéstia sua! Finalmente alguém diz a verdade sobre as mulheres! Mandei isso para mil amigas! Adoraram aquela parte: ‘Tenho horror à mulher perfeitinha. Acho ótimo celulate...’” Repito que não é meu, mas elas (em geral barangas) replicam: “Ah... É teu melhor texto...” – e vão embora, rebolando, felizes.

Sei que a Internet democratiza, dando acesso a todos para se expressar. Mas a democracia também libera a idiotia. Deviam inventar um “antispam” para bobagens.

(JABOR, Arnaldo. In: WWW.estadao.com.br - 3/11/2009 - com adaptações.)

01 - É correto afirmar que, ao escrever o texto, o autor objetivou:

- (A) apresentar as razões pelas quais odeia acessar a internet;
- (B) justificar a dificuldade de escrever em poucas linhas no *twitter*;
- (C) explicar o motivo pelo qual não escreve para os meios digitais;
- (D) definir o conceito de democracia na era da revolução digital;
- (E) defender o uso de um estilo mais sofisticado no mundo *online*.

02 - Assinale a única opção que está de acordo com a estrutura do texto:

- (A) o primeiro parágrafo introduz o tema central: o saudosismo;
- (B) o segundo parágrafo trata da oposição solidão *versus* silêncio;
- (C) o terceiro parágrafo faz a historiografia do conceito de inteligência;
- (D) o quarto parágrafo expõe a tensão entre o *eu* e o *outro*;
- (E) o quinto parágrafo transcreve um diálogo travado fora do texto.

03 - A relação de sentido estabelecida entre os segmentos não estar no “twitter” e ter 26 mil “seguidores” (L.01-03) denota:

- (A) exagero;
- (B) vaidade;
- (C) ênfase;
- (D) ratificação;
- (E) paradoxo.



04 - Considere as afirmativas:

- I - Segundo o autor, há uma desproporção entre a velocidade com que se difundem ideias no meio digital e a qualidade dessas ideias.
- II - No mundo virtual, como no real, a democracia permite comportamentos contra os quais não se tem controle.
- III - O autor demonstra irritação com a velocidade com que seus textos são divulgados na *internet*, sem haver tempo para reflexões sobre os assuntos abordados.

Assinale a alternativa correta:

- (A) somente as afirmativas I e II estão corretas;
- (B) somente as afirmativas I e III estão corretas;
- (C) somente as afirmativas II e III estão corretas;
- (D) todas as afirmativas estão corretas;
- (E) nenhuma afirmativa está correta.

05 - A função sintática do termo destacado em *só vejo besteira* (L.16) é a mesma da oração sublinhada no item:

- (A) É claro que o blog faz sucesso entre intelectuais;
- (B) Não sabia se o texto seria divulgado em rede;
- (C) O importante é que nada saia diferente do planejado;
- (D) O modo como agimos define quem somos;
- (E) O receio de que a web promoveria solidão foi ultrapassado.

06 - Na frase *mas tenho de me repetir*. (L.40), a regência verbal está de acordo com as normas gramaticais. Marque a opção em que a regência CONTRARIA essas normas:

- (A) A crônica do jornalista destinava-se ao público em geral;
- (B) Esqueceu de que o texto foi publicado *online*;
- (C) Lembrou-se de que não existe censura na *internet*;
- (D) Ele prefere escrever à antiga a escrever bobagens na *web*;
- (E) O jornalista aspira a uma vida mais sossegada.

07 - Na frase *Acho ótimo celulite...*, a concordância nominal está de acordo com o padrão culto, o que **NÃO** ocorre em:

- (A) O autor defende o comportamento e a atitude éticas;
- (B) Julgamos verdadeiros os textos divulgados na *web*;
- (C) Nessas horas, é necessário paciência;
- (D) Levados em conta os argumentos, o autor tem razão;
- (E) Opiniões polêmicas podem nos custar caro.

08 - No texto, o segmento entre parênteses no sexto parágrafo tem função de:

- (A) introduzir um argumento contrário à tese;
- (B) camuflar uma ironia contra internautas;
- (C) destacar uma palavra estrangeira;
- (D) enfatizar o uso errado da expressão;
- (E) definir um termo de uso generalizado.

09 - Assinale o item em que o emprego do pronome relativo **NÃO** está de acordo com as normas gramaticais:

- (A) Tenho amigos por cujas dicas de informática me oriento;
- (B) Ele esqueceu a senha onde costumamos entrar na rede;
- (C) Os amigos a quem enviamos mensagens são parisienses;
- (D) É um fenômeno cujos efeitos só conheceremos no futuro;
- (E) Não deixo de atualizar a página que você sempre acessa.

10 - A única afirmativa correta sobre o período *Quero sossego, mas querem me expandir* (L.28) é:

- (A) A voz verbal de ambas as orações é passiva;
- (B) *Sossego* é objeto indireto do verbo “querer”;
- (C) O período organiza-se por coodenação;
- (D) O sujeito da segunda oração é composto;
- (E) O pronome *Me* é complemento nominal.

11 - A oração reduzida *ouvindo, amargurados, os inteligentes* (L.25) tem valor semântico de:

- (A) finalidade;
- (B) condição;
- (C) causa;
- (D) modo;
- (E) concessão.

12 - Considerando o texto, é INCORRETO afirmar que:

- (A) o duplo emprego da conjunção coordenativa *ou* informa que as ideias *exposição/anonimato* são inclusivas;
- (B) semanticamente, o verbo “ter” em *Tem gente que fala para mim* não indica “posse de algo”, mas sim “existência de algo ou de alguém”;
- (C) o emprego do pronome *esse* (L.10) está de acordo com as normas porque se refere a um substantivo já mencionado: *blog*;
- (D) a oração subordinada adjetiva *que perdi* (L.34) tem função de restringir o sentido da palavra *fome*;
- (E) a forma verbal destacada em *e vão embora, rebolando, felizes* pode ser substituída, sem prejuízo da frase, por “a rebolar”.

13 - A palavra destacada em *querem que eu seja ubíquo* (L.31) é sinônima de:

- (A) onisciente;
- (B) onipresente;
- (C) onipotente;
- (D) onicomante;
- (E) onividente.



14 - No texto, **NÃO** tem emprego figurado a expressão:

- (A) *poço escuro* (L.05);
- (B) *mulher perfeitinha* (L.50);
- (C) *terreno baldio* (L.02);
- (D) *gemidinhos dos celulares* (L.14);
- (E) *tentáculos digitais* (L.29).

15 - Segundo a norma culta escrita, há ERRO quanto à colocação pronominal na frase:

- (A) Quando o chamaram, retiramo-nos da reunião;
- (B) Deixe-as entrar, pois não quero mais problemas;
- (C) Recusou a ajuda que ofereceram-lhe espontaneamente;
- (D) Na vida real, custar-me-ia crer numa notícia como essa;
- (E) Ninguém lhes informou o resultado da votação.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO/LEGISLAÇÃO

16 - As conquistas da classe trabalhadora, tanto nas relações de trabalho, como no acesso à escola, não resultam da simples existência das contradições, nem representam um avanço apenas resultante do aproveitamento das *brechas* deixadas pela burguesia. Elas resultam, sobretudo, da organização da classe trabalhadora na luta por seus interesses. Nesse sentido, a discussão final do trabalho da escola sobre a dimensão política e técnica da prática educativa deve se articular:

- (A) aos interesses da classe trabalhadora;
- (B) aos interesses da gestão capitalista;
- (C) aos interesses opostos ao pequeno burguês;
- (D) à mais-valia;
- (E) aos interesses da classe dominante.

17 - A concepção de conhecimento presente na metodologia expositiva é aquela em que o aluno é visto como uma *tábula rasa*, na qual, desde que ele preste atenção e o discurso seja claro e lógico, o professor conseguirá transferir o saber para o cérebro do aluno.

Essa visão de educação tem seu fundamento na seguinte concepção filosófica:

- (A) associacionista;
- (B) sócio-histórica;
- (C) empirista;
- (D) ambientalista;
- (E) inatista.

18 - Na relação da Escola com a sociedade, compreende-se a educação como a *alavanca* do desenvolvimento e do progresso. Uma frase-resumo desse entendimento pode ser: “*O Brasil é um país atrasado porque a ele falta Educação; se dermos Educação a todos os brasileiros, o país sairá do subdesenvolvimento*”.

Refletindo sobre esses dados, é correto concluir que essa concepção:

- (A) é pessimista, pois não valoriza a Escola e é a que exprime o processo “*deixar como está*”;
- (B) é otimista, mas ao mesmo tempo, ingênua, por atribuir à escola uma autonomia absoluta na inserção social e na capacidade de extinguir a pobreza;
- (C) está bastante presente no cotidiano pedagógico, atribuindo à escola um papel político de pouca relevância;
- (D) atribui um otimismo ingênuo à sociedade, entendendo a escola como politicamente interessada na manutenção da desigualdade social;
- (E) atribui à Educação a tarefa primordial de servir ao poder e de não atuar no âmbito global da sociedade.

19 - Cada sociedade possui seu *ethos*, ou se compõe de um conjunto de *ethos*. Os papéis sociais têm seu fundamento no *ethos* de uma sociedade. Nesse sentido, quando se fala em conjunto de *ethos*, deseja-se referir a:

- I - uma reflexão crítica sobre a moralidade, independente da dimensão moral do comportamento do homem;
- II - um desempenho, ao dever fazer do educador;
- III - à sociedade burocrática e à política que a sustenta;
- IV - jeitos de ser, que conferem um caráter a uma organização social.

Está correto o que se afirma em:

- (A) I e II;
- (B) II, apenas;
- (C) III, apenas;
- (D) III e IV;
- (E) IV, apenas.

20 - Neidson Rodrigues (1985) diz que a filosofia é análoga a um farol e não a um indicador de caminhos. Esse autor, simbolicamente, quis dizer que:

- (A) o farol é algo concreto e que emite luz para os navegantes localizarem cardumes;
- (B) o farol tem a função de iluminar caminhos, que podem ser múltiplos, para que se alcancem os objetivos;
- (C) o farol faz parte dos recursos de uma sociedade contemporânea que tem por base fazer o conhecimento pela imagem;
- (D) o farol possibilita a visão do trabalho numa perspectiva tradicional que assegura a obtenção de respostas já comprovadas;
- (E) o farol, por ser muito antigo, permite a leitura histórica da sociedade.



21 - A implementação do sistema de ciclos no currículo escolar veio exigir um maior envolvimento de todos os que conduzem o dia-a-dia da escola e sua relação com o processo ensino-aprendizagem e, em especial, do professor e dos pais.

Entre outras vantagens que a adoção do sistema de ciclos trouxe, uma se destaca na lógica da avaliação e do desenvolvimento, a saber:

- (A) trata-se simplesmente de uma solução pedagógica, visando a eliminação da seriação;
- (B) os tempos e espaços da escola são postos a serviço de novas relações de poder entre o aluno e o professor;
- (C) a eliminação da avaliação, possibilitando o acesso automático do aluno em todas as anos escolares do ensino fundamental;
- (D) atende à lógica política somente, na eliminação e retenção de alunos reprovados nos anos do ensino fundamental;
- (E) desqualifica o papel do professor de reprovar seus alunos, considerado-os incapazes de terem acesso ao ano escolar seguinte.

22 - Gerir uma escola reflexiva é gerir uma escola com projeto. Nesse sentido, a escola reflexiva tem a capacidade de se pensar para se projetar e desenvolver. Dentre as variáveis que sintetizam o que vem a se constituir em uma escola reflexiva, podem ser citadas as seguintes, EXCETO:

- (A) participação relativa da família, de acordo com as necessidades de implementação dos projetos como festas e encontros;
- (B) liderança efetiva e orientada no sentido da melhoria da educação;
- (C) clima da escola ordenado e disciplinado;
- (D) promoção, continuidade e oportunidade de formação para os professores;
- (E) coordenação entre os níveis e sentimento de vinculação à escola.

23 - A Educação de Jovens e Adultos tem por finalidade propiciar a todos a atualização de conhecimentos. Sua função é:

- (A) reparadora;
- (B) qualificadora;
- (C) equalizadora;
- (D) mantenedora;
- (E) edificadora.

24 - São práticas que podem ser desenvolvidas para a construção de uma escola pluralista, autônoma e competente, que articule a diversidade cultural dos alunos com seus próprios itinerários educativos, EXCETO:

- (A) fortalecer grupos que trabalham com currículos multiculturais, impulsionando o movimento emergente de valorização da cultura local, notadamente a cultura indígena, a cultura afro-brasileira e a dos imigrantes;
- (B) incentivar as escolas – públicas e privadas- para que façam mudanças nos seus currículos, incluindo temas como direitos humanos, educação ambiental, educação para a paz, discriminação racial e cultura popular;
- (C) recuperar os códigos linguísticos das próprias comunidades desde o processo de alfabetização, como meio de auto-estima;
- (D) elaborar currículos monoculturais, direcionando os conteúdos, especificamente, à clientela com divergências culturais para aceitem a nova cultura como sua;
- (E) promover a autonomia da escola na elaboração de seus currículos, pois somente com autonomia a escola poderá fazer as mudanças desejadas.

25 - No atual contexto brasileiro, ressurgiu a necessidade de se discutir o paradigma da educação popular, evidenciando sua potencialidade frente à concepção dominante de educação que reforça, na prática, a exclusão social e a não solidariedade humana. Ao fim dos anos 50, tivemos duas tendências bem significativas da educação popular. Essas tendências são conhecidas como:

- (A) educação libertadora e educação profissional;
- (B) educação tradicional e educação conscientizadora;
- (C) educação libertadora e educação tradicional;
- (D) educação tecnicista e educação profissional;
- (E) educação não-formal e educação tradicional.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

26 - “A crise nas ciências sociais, e dentro delas na historiografia, se inscreve, por sua vez, nas novas condições históricas produzidas com as primeiras rupturas do mundo do pós-guerra, no contexto de um progressivo esgotamento e descrédito de alguns ‘dogmas’ intelectuais inquestionáveis até então, da diversificação das perspectivas e da busca de novos fundamentos”

(Aróstegui, Julio. *A pesquisa Histórica: teoria e método. Bauru, SP: EDUSC, p. 178*)

No que se refere à influência do pós-modernismo na historiografia é correto afirmar que:

- (A) propõe um estatuto de cientificidade ao conhecimento histórico conforme o modelo dominante das ciências naturais;
- (B) a pesquisa histórica produz um conhecimento que não se distingue do relato literário de ficção;
- (C) estatui o valor da verdade como objetivo imprescindível da pesquisa histórica;
- (D) propõe a construção de um conhecimento histórico objetivo de acordo com os cânones clássicos da produção historiográfica;
- (E) fortalece o conceito de documento tal como foi elaborado no século 19, uma vez que distingue a realidade da linguagem.

27 - “A micro-história se construiu e se desenvolveu a partir de alguns eixos temáticos e epistemológicos que podem ser demarcados com alguma clareza.”

(Lima, Henrique Espada. *A micro-história italiana; escalas, indícios e singularidades. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2006, p. 147*)

Sobre a micro-história é correto afirmar que:

- (A) define-se pelas reduzidas dimensões do seu objeto de investigação;
- (B) restringe-se o estudo a objetos localizados na curta duração;
- (C) rejeitam o intercâmbio com as demais ciências sociais;
- (D) considera o conhecimento histórico como simples peça de ficção;
- (E) a redução de escala de observação pode revelar fatores não observados sob a ótica de uma análise macro-histórica.

28 - “(...) a escola dos Annales foi o primeiro movimento historiográfico do século 20 nascido no próprio campo da pesquisa histórica”

(Aróstegui, Julio. *A pesquisa histórica: teoria e método. Bauru, SP: EDUSC, p. 139*).

No que se refere aos Annales é correto afirmar que:

- (A) exerceu forte influência na historiografia inglesa, de modo a superar a tradição do empirismo anglo-saxão;
- (B) lança as bases de um movimento historiográfico que elabora uma crítica à concepção da história como um conhecimento científico específico;
- (C) a crítica à História total foi a principal contribuição de Marc Bloch e Lucien Febvre para o avanço da historiografia annaliste;
- (D) faz uma crítica à noção positivista de fato histórico que predominava até então na historiografia;
- (E) a coesão teórico-metodológica foi a principal característica da escola, tendo sido mantida durante as três fases de seu desenvolvimento.

29 - “Weber representa na história da historiografia o caso mais claro de um trabalho que introduz o conhecimento histórico, sem limitações, no interior da pesquisa social, como faz Marx, mas nesse caso resulta ainda mais relevante pelo caminho que a individuação das disciplinas havia recorrido desde 1883, data em que Marx falece.”

(Aróstegui, Julio. *A pesquisa Histórica: teoria e método. Bauru, SP: EDUSC, p. 379*)

Assinale a opção que **NÃO** corresponde aos fundamentos da interpretação weberiana da história:

- (A) o ideal-tipo weberiano fundamenta-se na construção de sínteses que incorporam a ação histórica;
- (B) a interpretação weberiana da história fundamenta-se na submissão do indivíduo às estruturas sociais;
- (C) a interpretação weberiana da história fundamenta-se na tradição hermenêutica e do conhecimento compreensivo;
- (D) os fatores não-econômicos desempenham papel central na dinâmica social;
- (E) a racionalização da vida em sociedade é a principal característica do desenvolvimento moderno.



30 - “A preocupação com o ensino de História que privilegiasse a História Local não é uma questão nova. Ela percorreu diferentes propostas de ensino de História durante todo o século passado”.

(Schmidt, Maria Auxiliadora. O ensino de História local e os desafios da formação da consciência histórica, In: Monteiro, Ana Maria F. C., Gasparello, Arlete Medeiros, Magalhães, Marcelo de Souza (orgs). Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2007, p. 187)

No que se refere à contribuição da História Local para a História ensinada é correto afirmar que:

- (A) é de pouca relevância em face do processo de globalização, que elimina os particularismos;
- (B) cria as condições para o aluno superar uma visão fragmentada e plural da realidade histórica;
- (C) o trabalho com história local permite gerar atividades a partir de realidades cotidianas dos alunos;
- (D) permite ao aluno construir uma visão linear da história, a qual é um dos grandes desafios da História ensinada;
- (E) cria as condições para o professor elaborar métodos que possibilitem a compreensão da história tradicional.

31 - “Em outras palavras: como direcionar as ações pedagógicas no sentido do desenvolvimento do pensamento histórico dos alunos? Sem dúvida, tarefa das mais complexas, considerando que o exercício mental de pensar historicamente não é uma capacidade inata, ou mesmo dada, mas, sim, uma forma de raciocinar adquirida através da prática sistemática e específica de operações cognitivas e afetivas.”

(Andrade, Vera Cabana. Repensando o documento histórico e sua utilização no ensino. In: Monteiro, Ana Maria F. C., Gasparello, Arlete Medeiros, Magalhães, Marcelo de Souza (orgs). Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2007, p. 234)

Para desenvolver o pensamento histórico dos alunos, um dos recursos utilizados pelo professor é o documento. Assinale a opção que melhor expressa o uso de documentos em sala de aula:

- (A) o documento deve servir exclusivamente para o professor exemplificar a sua narrativa em sala de aula;
- (B) o documento deve servir exclusivamente como teste de veracidade dos fatos narrados pelo professor;
- (C) o documento deve servir apenas para descrever um acontecimento e tornar inteligível a narrativa do professor;
- (D) o documento deve ser utilizado como reflexo da realidade passada;
- (E) o documento deve ser analisado criticamente e contextualizado no tempo e espaço.

32 - Um professor utilizou o filme de ficção *Tempos Modernos*, de Charles Chaplin, como recurso didático para o ensino de história. Assinale a opção que **NÃO** apresenta uma aplicação adequada do filme como recurso didático:

- (A) o filme foi utilizado como representação real de uma época histórica;
- (B) o professor considerou a adequação temática do filme aos conteúdos da unidade programática do currículo de história;
- (C) o professor levou em consideração a faixa etária e o desenvolvimento cognitivo dos alunos para a seleção do filme;
- (D) o professor elaborou um conjunto de atividades que articulavam os conteúdos programáticos de história e o enredo do filme;
- (E) o professor propôs à coordenação da escola uma atividade pedagógica interdisciplinar com vistas a explorar o filme a partir de diferentes olhares disciplinares.

33 - “O ensino e a aprendizagem de História envolvem uma distinção básica entre o saber histórico, como um campo de pesquisa e produção de conhecimento do domínio de especialistas, e o saber histórico escolar, como conhecimento produzido no espaço escolar.”

(Parâmetros Curriculares Nacionais. História e Geografia. vol. 5, Brasília:MEC/SEF, 1997, p. 38)

No que se refere aos estudos sobre a natureza do saber histórico escolar é correto afirmar que:

- (A) defendem uma relação de inferioridade em relação ao saber histórico acadêmico;
- (B) desconsideram o saber dos alunos, uma vez que defendem a supremacia de sua dependência com o saber histórico acadêmico;
- (C) desconsideram os conceitos fundamentais da história acadêmica: fato histórico, sujeito e tempo histórico, como indispensáveis ao saber histórico escolar;
- (D) o conhecimento histórico escolar dialoga com os métodos de pesquisa da denominada história científica;
- (E) propõem o estudo exclusivo dos fatos passados, uma vez que são fundamentais para a construção de um saber histórico escolar destinada à formação de cidadãos.



34 - No que se refere à seleção de conteúdos, o professor de história de ensino fundamental deve:

- (A) incluir em seu planejamento de aula todos os conteúdos históricos;
- (B) considerar exclusivamente a história política como referência de conteúdos;
- (C) considerar apenas os fatos relativos às datas cívicas e comemorativas;
- (D) priorizar apenas os conteúdos representativos do tempo curto;
- (E) basear-se na seleção de conteúdos significativos para os alunos.

35 - Conforme as orientações didáticas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino fundamental, o professor de história deve proceder de modo a:

- (A) valorizar exclusivamente os saberes e as experiências do professor;
- (B) restringir as suas atividades didáticas à sala de aula, lugar privilegiado para o processo ensino-aprendizagem;
- (C) motivar o senso crítico do aluno mediante a prática de pesquisa;
- (D) transpor para a sala de aula os procedimentos científicos da historiografia sem a preocupação de adequá-los aos estudantes;
- (E) restringir os estudos históricos aos fatos do tempo presente, os quais são os fundamentos dos estudos históricos.

36 - Um professor de História do Brasil planejou uma aula sobre o contexto histórico da revolução de 1930. Assinale a opção que melhor apresenta os conteúdos sobre o tema:

- (A) criação do Estado de Segurança Nacional - edição dos atos institucionais - cassação de políticos;
- (B) rompimento do pacto do café com leite - formação da Aliança Liberal - queda dos preços do café;
- (C) assassinato de Minervino de Oliveira, líder do Bloco Operário Camponês - formação da Aliança Liberal - criação do Partido Democrático;
- (D) coluna Prestes - Revolta da Vacina - rompimento da política do café com leite;
- (E) os 18 do Forte - assassinato de Antônio Carlos, governador de Minas Gerais - Crise de 29.

37 - “(...) a reforma agrária passou a ser um dos temas mais referidos no início dos anos 60, mantendo-se constantemente na ordem do dia, ocupando as seções de maior destaque dos jornais, dos grandes aos pequenos, tornado-se um dos principais eixos do debate e das disputas políticas nacionais”

(Grynspan, Mario. Da Barbárie à terra prometida: o campo e as lutas sociais na história da República. In: Gomes, Angela de Castro, Pandolfi, Dulce Chaves & Alberti, Verena (orgs). Rio de Janeiro: Nova Fronteira: CPCDOC, 2002, p. 130)

Assinale a opção que **NÃO** retrata corretamente a questão da terra no Brasil.

- (A) a questão da terra motivou o surgimento de associações de camponeses, conhecidas como Ligas Camponesas, cujo objetivo era resistir às expulsões da propriedade;
- (B) a questão da terra assumiu o caráter de luta contra o latifúndio, representativo não apenas da concentração da terra, mas de todo um sistema de dominação dos grandes proprietários;
- (C) o conflito de Trombas e Formoso, em Goiás, nos anos 1950, foi representativo do protagonismo camponês em sua luta contra às expulsões promovidas por grileiros e posseiros;
- (D) a luta camponesa radicaliza-se durante o Governo Goulart em razão da proibição à sindicalização dos trabalhadores rurais, estabelecida no Estatuto do Trabalhador Rural;
- (E) a luta pela terra inspirou as interpretações sociais críticas sobre o caráter do atraso da sociedade brasileira, alicerçado na idéia de que o latifúndio era o responsável pelo subdesenvolvimento do país.

38 - “Enquanto Portugal esforçava-se para manter seus domínios ultramarinos dentro do sistema colonial, a insatisfação dos colonos luso-brasileiros atingia seu ponto máximo.”

(Mota, Carlos Guilherme & Lopez Adriana. História do Brasil: uma interpretação. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008, p.279)

Apesar de suas diferenças, as conjurações Mineira, Baiana e Carioca foram representativas da crescente insatisfação das populações coloniais. Assinale a opção que apresenta as semelhanças entre os movimentos:

- (A) combatiam as discriminações jurídicas da sociedade colonial estamental e o absolutismo;
- (B) propunham a abolição da escravidão e a implantação de privilégios exclusivos às elites luso-brasileiros;
- (C) propunham um regime monárquico e a abolição da escravidão;
- (D) foram movimentos liderados pelos trabalhadores livres pobres e organizados por partidos republicanos;
- (E) lutavam contra a sociedade liberal e defendiam a restauração monárquica.



39 - “Discutiu-se muito sobre a característica feudal das capitanias hereditárias. Parece fora de dúvida que não eram feudais, apesar da semelhança de alguns traços com as instituições senhoriais.”

(Wehling, Arno & Wehling, Maria José C. M. *Formação do Brasil colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005, p. 67*).

Assinale a opção que melhor define a especificidade do sistema de capitanias hereditárias no Brasil colonial:

- (A) as terras eram concedidas por contrato anual aos pequenos agricultores portugueses interessados em explorar o novo Mundo;
- (B) ao conceder as terras aos particulares, o rei abria mão da soberania sobre o território;
- (C) o sistema de capitanias hereditárias notabilizou-se por garantir uma desconcentração da propriedade da terra no Brasil colonial;
- (D) as capitanias eram concedidas a particulares, sendo que estes deveriam ser os agentes públicos da Coroa;
- (E) As terras eram leiloadas entre os grupos particulares, sendo que a Coroa poderia retomá-las em caso de não haver a efetiva exploração do território.

40 - “Observando a *longue durée*, o período regencial inscreve-se num processo mais amplo, que teve início com a insurreição nordestina de 1817 e encerrou-se com a Revolução Praieira em Pernambuco, em 1848”

(Mota, Carlos Guilherme & Lopez Adriana. *História do Brasil: uma interpretação. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008, p.409*)

Assinale a opção que melhor expressa a natureza das revoltas que sacudiram o país durante a primeira metade do século XIX:

- (A) a despeito de suas particularidades, as revoltas assemelham-se uma vez que obtiveram êxito ao conquistar direitos sociais às populações indígenas;
- (B) as revoltas durante o período mencionado caracterizaram-se pela luta contra o poder central, sediado no Rio de Janeiro;
- (C) as revoltas assemelharam-se pelo fato de lutarem em favor da recolonização e do retorno da família real portuguesa ao Brasil;
- (D) a despeito das particularidades locais, as revoltas foram marcadas por articulações de caráter político nacional;
- (E) todas as revoltas foram marcadas pelo regionalismo, o que tornou impossível para os historiadores identificarem traços comuns entre os movimentos revoltosos.

41 - O movimento da classe trabalhadora urbana na Primeira República foi marcada por grandes diversidades locais, entre as quais podemos citar as diferenças entre as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro.

Assinale a opção que apresenta corretamente essa diferença:

- (A) São Paulo: predominância do sindicalismo de inspiração comunista;
Rio de Janeiro: predominância da social-democracia, filiada à II Internacional dos trabalhadores;
- (B) São Paulo: predominância do jacobinismo florianista;
Rio de Janeiro: predominância do trabalhismo;
- (C) São Paulo: predominância do anarco-sindicalismo;
Rio de Janeiro: predominância do sindicalismo “de resultados”;
- (D) São Paulo: predominância do trabalhismo;
Rio de Janeiro: predominância do sindicalismo católico;
- (E) São Paulo: predominância do movimento mutualista;
Rio de Janeiro: predominância do movimento assistencialista.

42 - “A despeito do processo de fechamento político-institucional imposto pela ditadura (ou , talvez, provocado por ele), o fato é que as questões culturais foram sendo tratadas com crescente competência nos diversos quadrantes intelectuais da República. A sociedade civil, aviltada, descobriu um outro Brasil, rude, autoritário, diverso daquele país generoso e “cordial” dos anos de Juscelino e seus sucessores.”

(Mota, Carlos Guilherme & Lopez Adriana. *História do Brasil: uma interpretação. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008, p. 821*)

A produção cultural brasileira durante os anos de ditadura militar foi caracterizada por iniciativas de resistência. Assinale a opção que **NÃO** corresponde às iniciativas, no plano da cultura, representativas de uma resistência ao regime militar de 1964.

- (A) a publicação do jornal alternativo *O Pasquim* que apresentava uma linha de contestação à propaganda oficial do regime e ao apoio da grande imprensa à ordem estabelecida;
- (B) no Teatro *Opinião* foram organizados shows onde eram apresentadas composições musicais de conteúdo social e de crítica política;
- (C) a Revista da *Civilização Brasileira* serviu como um meio de articulação do pensamento de esquerda, sobretudo da esquerda ligada ao Partido Comunista;
- (D) a *Revista Brasiliense*, dirigida por Caio Prado Júnior, reuniu intelectuais de grande projeção nacional e internacional, tendo como o eixo o estudo da chamada “Questão nacional”;
- (E) vinte e nove intelectuais mobilizaram-se para lançar a Revista de cultura e política *A Plataforma da Nova Geração* que tornou-se um manifesto de repúdio à ditadura militar brasileira.



43 - Ao preparar um texto didático a respeito da Revolução Russa, o professor de História deverá chamar a atenção dos alunos para:

- (A) a presença de uma pluralidade de organizações de esquerda que se mobilizaram em torno de diferentes concepções táticas e estratégicas em sua luta contra o regime;
- (B) a vitoriosa participação russa na Primeira Guerra Mundial e o seu impacto no desfecho da revolução;
- (C) a tradição democrática da monarquia russa e a sua incapacidade política de solucionar a crise econômica e social;
- (D) a política de coletivização da propriedade rural empreendida pelo regime monárquico russo;
- (E) os levantes militares da nobreza contrária aos programas de reforma democrática do estado monárquico.

44 - “Pode parecer estranho, aos olhos de hoje, relacionar termos aparentemente tão antagônicos quanto cidadania e escravidão, mas, de fato, quando pela primeira vez se definiu uma “cidadania brasileira” e os direitos a ela vinculados, quando da emancipação política do país em 1822, o Brasil comportava uma das maiores populações escravas das Américas, juntamente com a maior população livre afro-descendente do continente.”

(Mattos, Hebe Maria. *Escravidão e cidadania no Brasil monárquico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000, p. 7)

Assinale a opção que melhor define o processo de construção de uma cidadania brasileira, conforme refere-se a autora:

- (A) a Constituição de 1824 apresentava um artigo que estabelecia a desigualdade racial a partir de uma concepção biologizante das desigualdades sociais;
- (B) a Constituição de 1824 reconheceu os direitos civis de todos os cidadãos brasileiros, diferenciando-os apenas em relação aos direitos políticos, graças a adoção do voto censitário;
- (C) a conquista de direitos políticos pelos trabalhadores livres e escravos foi garantido pela Constituição de 1824, graças ao estabelecimento do sufrágio universal;
- (D) os direitos civis foram plenamente restringidos aos trabalhadores brancos graças à associação entre liberalismo e escravidão;
- (E) aos negros alforriados, nascidos no Brasil, a Constituição de 1824 garantiu plenamente os direitos civis e políticos.

45 - “Na verdade as revoltas camponesas atraíram menos as atenções dos historiadores e dos sociólogos do que as ações das classes inferiores urbanas nas revoluções - mesmo no caso das sociedades predominantemente agrárias sobre as quais aqui nos debruçamos, o que é compreensível. Os trabalhadores urbanos pré-industriais ou industriais desempenharam com frequência papéis claramente visíveis em revoluções (falhadas ou bem sucedidas). E os seus objetivos e realizações têm estado ligados aos dos líderes revolucionários. Por essa razão os trabalhadores urbanos insurrectos parecem verdadeiros revolucionários quando comparados com os camponeses que apenas “se revoltam” no campo, longe dos centros de responsabilidade e de tomada de decisão de política nacional.”

(Skocpol, Theda. *Estado e revoluções sociais: análise comparativa da França, Rússia e China*. Lisboa: Editorial Presença, 1985, p.123)

As revoltas camponesas a seguir estiveram presentes em praticamente todas as revoluções dos séculos 19 e 20, EXCETO a:

- (A) Revolução Francesa;
- (B) Revolução Russa;
- (C) Revolução Chinesa;
- (D) Revolução Mexicana;
- (E) Revolução Alemã de 1848.

46 - Durante a passagem do século XIX para o século XX, a conquista de direitos sócio-políticos na Europa e a organização dos trabalhadores assumiram as seguintes particularidades, EXCETO:

- (A) a questão operária foi enfrentada por Bismarck mediante a aplicação de leis sociais de proteção ao trabalhador, acompanhada por um combate ao movimento socialista, tornando ilegal o Partido Social-Democrata a partir de 1878;
- (B) na Inglaterra, a luta dos trabalhadores da indústria por direitos sociais culminou na criação do Partido Trabalhista, visto que diante do sistema tradicional de partidos, vigente na Inglaterra, as trade unions decidem participar do jogo político;
- (C) o movimento operário italiano encontrou nos sindicatos socialistas, de inspiração marxista, o seu único canal de organização, o que resultou na construção do Partido Comunista;
- (D) o movimento operário espanhol foi marcado por divergências entre anarquistas e socialistas, bem como pela influência de tendências federalistas, fruto da repressão do governo central as minorias bascas e catalães;
- (E) apesar das divisões do movimento operário francês durante a Terceira República entre os socialistas-marxistas; os sindicalistas e os proudhonianos, foram possíveis algumas conquistas sociais, como por exemplo: a lei de proteção contra acidentes de trabalho.



47 - “A modernidade abriu seu caminho por meio de grandes revoluções. As revoluções burguesas (a inglesa, a norte-americana e a francesa) criaram o tecido político da modernidade. Seu fundamento econômico, no entanto, já vinha sendo tecido há algum tempo, a partir do surgimento das relações capitalistas de produção, que alcançaram uma etapa-chave em seu desenvolvimento com a Revolução Industrial, no fim do século XVIII. O capitalismo constituiu o conteúdo da modernidade.”

(Acanda, Jorge Luis. *A sociedade civil e hegemonia*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006, p. 33)

Assinale a opção que melhor corresponde ao processo de modernização a que se refere o autor:

- (A) a modernidade preserva a dependência exclusiva do indivíduo a toda e qualquer determinação não-econômica;
- (B) a modernidade representou o fim da economia de mercado frente a intervenção do estado;
- (C) a modernidade ancorou-se na formação de uma sociedade fechada e hierarquizada;
- (D) a modernidade ancorou-se no surgimento de uma economia em que a força de trabalho, a terra e a moeda tornaram-se mercadorias;
- (E) a modernidade ancorou-se no coletivismo, na equalização das oportunidades entre os homens e no irracionalismo.

48 - Durante os anos 1980, os historiadores e sociólogos comparavam o processo de transição da democracia na Espanha e no Brasil após o término do ciclo autoritário. Assinale a opção que melhor apresenta as diferenças entre ambos os processos políticos:

- (A) *Espanha*: os políticos franquistas, vinculados ao regime anterior, foram marginalizados do processo político de transição. *Brasil*: os políticos vinculados ao regime militar continuaram com forte influência no governo brasileiro durante o governo Sarney;
- (B) *Espanha*: os partidos de esquerda continuaram na ilegalidade durante o período de reconstrução democrática. *Brasil*: a eliminação dos partidos comunistas durante o regime militar, permitiu a condução de um processo de transição pacífica e controlada pelo regime militar;
- (C) *Espanha*: o fim do regime franquista foi resultado direto de uma revolução popular, denominada de Revolução dos Cravos. *Brasil*: Apesar do fim do regime militar, a perseguição e repressão política aos movimentos de esquerda continuou durante os anos 80;
- (D) *Espanha*: A transição resultou na implantação do voto censitário e no estabelecimento do regime republicano. *Brasil*: a transição ultrapassou a simples extensão de direitos políticos, incluindo também a extensão de direitos sociais aos trabalhadores;
- (E) *Espanha*: a transição foi conduzida por partidos políticos com base social frágil e desprovidos de tradição política na sociedade. *Brasil*: O fim do regime militar contou com o apoio de um amplo espectro de partidos com forte tradição política e inserção na sociedade civil.

49 - “Emancipação e des-emancipação se entrelaçam estreitamente; a admissão à cidadania de amplas camadas populares na Inglaterra caminha *pari passu* com uma expansão colonial que comporta a imposição de uma escravidão mais ou menos camuflada ou de formas de trabalho semi-servil com o sacrifício das populações subjugasas”

(Losurdo, Domenico. *Democracia ou bonapartismo: triunfo e decadência do sufrágio universal*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ; São Paulo: Editora UNESP, 2004, p. 82)

A partir do trecho acima é correto afirmar que:

- (A) o autor entende que os direitos de cidadania foram extensivos ao mundo colonial europeu na segunda metade do século XIX;
- (B) o autor entende que durante a expansão imperialista o ideário liberal incorporou aos seus princípios a defesa da escravidão na metrópole;
- (C) o autor entende que a expansão imperialista negava às populações coloniais os direitos de cidadania, os quais foram conquistados pelos trabalhadores da metrópole;
- (D) o autor entende que a imposição do modelo de civilização européia aos povos coloniais garantiu o progresso aos povos atrasados do mundo;
- (E) o autor entende que o desenvolvimento do capitalismo no mundo garantiu a equalização de direitos políticos e econômicos ante as nações do mundo.

50 - Um mural sobre a revolução chinesa foi elaborado por uma turma do último ano do ensino fundamental, como parte do planejamento das atividades didáticas da grade curricular de história.

Assinale a opção que apresenta corretamente os conteúdos, presentes no mural, relativos ao processo revolucionário que culminou na ascensão do Partido Comunista Chinês ao poder:

- (A) a Longa Marcha, a invasão japonesa na China, a guerra civil envolvendo o Kuomintang e o Partido Comunista;
- (B) a guerra sino-vietnamita, a expulsão das potências imperialistas européias durante a Primeira Guerra Mundial, a Comuna de Xangai;
- (C) a queda da dinastia manchú, a Comuna de Xangai, a ocupação alemã do território chinês durante a Segunda Guerra Mundial;
- (D) os conflitos étnicos, ocupação militar norte-americana nos anos 40, a guerra civil envolvendo o Kuomintang e o Partido Comunista;
- (E) restauração monárquica nos anos 30, a anexação da Mongólia, a Longa Marcha.



Concursos

BIORIO CONCURSOS

Av. Carlos Chagas Filho, 791 - Cidade Universitária - Ilha do Fundão – RJ

Central de Atendimento: (21) 3525-2480

Internet: <http://concursos.biorio.org.br>

E-mail: Barramansa2010@biorio.org.br